

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO: VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS

SUPERVISED INTERNSHIP IN TEACHING IN EDUCATION: EXPERIENCES AND EXPERIENCES

SILVA, Maráisa Honório¹

RESUMO

Este artigo tem o intuito de descrever as experiências/vivências sobre os períodos de observação e regência no Estágio Supervisionado em Docência na Educação Fundamental I, realizado em uma escola da rede pública municipal de Ensino Fundamental I, durante o curso de Pedagogia da Faculdade de Inhumas FacMais, Unidade Inhumas, cujo maior desafio foi a adaptação do espaço físico da turma em que ocorreu o estágio. Desse modo, vislumbramos como objetivo do projeto a cooperação voluntária das crianças. Ademais, a percepção e a análise realizadas sobre os resultados é positiva, pois as crianças participaram ativamente das atividades propostas. A prática educativa é um processo de suma importância para o indivíduo e a sociedade. As teorias juntamente com a prática permeiam a construção do profissional docente. Nessa perspectiva e em diálogos com teóricos como Pimenta; Lima (2012); Hoffmann (2012); Barbosa; Horn (2008); Cabral; Angelo (2010) Milanesi (2012) dentre outros o texto apresenta algumas implicações e reflexões em decorrência do desenvolvimento do projeto de intervenção, seus desdobramentos, avaliação, resultados e ações/mediações atribuídas e planejadas a cada encontro. Portanto, com este trabalho pretende-se demonstrar os pressupostos teóricos, os desafios, a integração das estagiárias com as crianças e instituição escolar, a utilização do espaço, e elementos trabalhados, o envolvimento e cooperação das crianças.

Palavras-chave: Estágio. Projeto de Intervenção. Formação. Prática Pedagógica.

ABSTRACT

The purpose of this article is to describe the experiences of the periods of observation and supervision in the Supervised Internship in Teaching in Elementary Education I, carried out in a school in the municipal public network for Elementary Education I, during the Pedagogy course at the FacMais Inhumas College, Inhumas Unit, whose biggest challenge was adapting the physical space of the class in which the internship took place. The aim of the project was the voluntary cooperation of the children. Furthermore, the perception and analysis of the results is positive, as the children actively participated in the proposed activities. Educational practice is an extremely important process for individuals and society. Theories together with practice permeate the construction of the teaching professional. From this perspective and in dialog with theorists such as Pimenta; Lima (2012); Hoffmann (2012); Barbosa; Horn (2008); Cabral; Angelo (2010) Milanesi (2012) among others, the text presents some

implications and reflections arising from the development of the intervention project, its developments, evaluation, results and actions/mediations assigned and planned at each meeting. The aim of this work is therefore to demonstrate the theoretical assumptions, the challenges, the integration of the trainees with the children and the school institution, the use of the space and the elements worked on, and the children's involvement and cooperation.

Keywords: Internship. Intervention Project. Training. Pedagogical Practice.

¹Especialista em Educação Inclusiva e Especial, Neuropsicopedagogia Institucional e Clínica (2022). Pós- Graduada em Língua(em), Cultura e Ensino pela Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Inhumas – e-mail: maraisasilva@facmais.edu.br.

INTRODUÇÃO

O presente texto tem a intenção de externar as reflexões oriundas das experiências obtidas a partir do desenvolvimento do projeto de intervenção do Estágio Supervisionado na Educação Infantil II, no sexto período do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Goiás (UEG) Câmpus Inhumas, bem como da faz de observação, realizada na mesma instituição no primeiro semestre de 2019. Em detrimento dos encontros realizados, podemos perceber que a educação em sua prática proporciona momentos para reflexão e diálogo, que por sua vez repercutem na possibilidade de formação docente.

À vista disso, o estágio é um importante período para a formação do professor, tendo então o papel de relacionar a teoria e a prática docente o que denominamos a “práxis”. Dessa forma, considera-se o estágio como uma oportunidade única e indispensável a qual possibilita vivências e experiências singulares ao professor em formação.

Portanto, este artigo busca compartilhar algumas experiências vivenciadas no período do estágio e apresenta os desdobramentos, o desenvolvimento e avaliação do projeto de intervenção desenvolvido e também traz contribuições, reflexões, diálogos necessários sobre as práticas tidas no Estágio em Docência na Educação Fundamental I.

Estágio Supervisionado: algumas considerações

No estágio é quando nos aproximamos verdadeiramente da prática docente. É neste momento que é propiciado viver o exercício docente em sua plenitude, sabe-se

porém que existem as etapas até chegar a tão esperada regência, ou seja atuar como professor. A prática pedagógica, a atuação docente se faz necessário e é extremamente importante no processo formativo dos alunos de licenciatura que visam ser professores.

Mas, não podemos romantizar este processo, que é árduo e exige muito dos alunos da graduação. Nesta etapa formativa, considerada por muitos a mais relevante é preciso que tenhamos conhecimentos prévios acerca da funcionalidade da escola, dos regimentos, do PPP (Projeto Político Pedagógico), enfim saber como a escola desenvolve a escolarização e quais os princípios seguidos para que isso aconteça de forma concreta.

Sendo disciplina obrigatória do curso de licenciatura em pedagogia e demais licenciaturas, o estágio é o momento em que os alunos se deparam com a prática educativa, ou seja é a fase que se coloca em uso as teorias aprendidas até aquele determinado tempo. Nessa perspectiva, o Parecer CNE/CP 27/2001 que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena estabelece:

No estágio curricular supervisionado a ser feito nas escolas de educação básica. O estágio obrigatório definido por lei deve ser vivenciado durante o curso de formação e com tempo suficiente para abordar as diferentes dimensões da atuação profissional. Deve, de acordo com o projeto pedagógico próprio, se desenvolver a partir do início da segunda metade do curso, reservando-se um período final para a docência compartilhada, sob a supervisão da escola de formação, preferencialmente na condição de assistente de professores experientes. Para tanto, é preciso que exista um projeto de estágio planejado e avaliado conjuntamente pela escola de formação inicial e as escolas campos de estágio, com objetivos e tarefas claras e que as duas instituições assumam responsabilidades e se auxiliem mutuamente, o que pressupõe relações formais entre instituições de ensino e unidades dos sistemas de ensino. Esses “tempos na escola” devem ser diferentes segundo os objetivos de cada momento da formação.” (BRASIL, 2001, p.01).

Dessa forma, o estágio não se dá simplesmente por ser disciplina obrigatória de um curso. Como disposto anteriormente o estágio deve ser pensado, repensado, planejado, visto e tido como primordial no processo formativo de futuros professores, por isso é deve-se pensar o estágio cuidadosamente para que este contribua de forma concreta para o desenvolvimento do acadêmico e que a partir dele possa adquirir práticas pedagógicas e conhecimentos que nas disciplinas teóricas não são possíveis de ser concebidas.

É singular as vivências e as aprendizagens que os estágio supervisionado proporciona ao sujeito em formação, a aproximação com a prática docente é uma

quebra de paradigmas e por meio do contato com a prática um novo olhar sobre o curso de pedagogia é construído. Surgem então novas inquietações, novos questionamentos, novos conhecimentos, e um novo mundo é apresentado aos acadêmicos do curso de pedagogia.

Em concordância com Cabral e Angelo (2010),

O estágio possibilita uma aproximação da realidade da sala de aula e da escola, sendo que essa leva a uma reflexão teórica sobre a prática, sobretudo o que se observa e vivencia, propiciando ao aluno a oportunidade de se aproximar da realidade em que atua ou, futuramente, atuará (CABRAL; ANGELO, 2010, p. 2).

Nesse sentido, é válido dizer que é por isso que o estágio supervisionado acontece sempre nos anos finais do curso, pois é preciso já possuir uma bagagem acerca da educação, sua historicidade, seus ideais, a sua finalidade, as teorias que a regem, isto é, saberes que são primordiais ao adentrarmos na prática pedagógica.

Lembrando, que no estágio o aluno não está ali simplesmente com o propósito de demonstrar e aplicar o que aprendeu nas disciplinas que compõem a grade curricular de seu curso. O estágio vai além disso,

Assim, o estágio supervisionado não pode ser tomado como uma etapa em que o aluno transpõe os conhecimentos teóricos adquiridos durante a formação inicial formal para a prática. Deve constituir-se como um dos momentos integrantes fundamentais do curso de formação de professores, integrado ao âmbito de todos os componentes curriculares e experiências já internalizadas. Ao mesmo tempo, deve ser tomado como um momento de produção reflexiva de conhecimentos, em que a ação é problematizada e refletida no contexto presente e, após sua realização, momento este que envolve a discussão com a orientação do estágio e pares da área (BELLOCHIO e BEINEKE, 2007, p. 75)

O estágio sendo o eixo principal para a formação do futuro professor, deve ser visto e tido como uma bagagem única e essencial para os alunos. Nessa vertente, o estágio tendo a finalidade de unir teoria e a prática, deve então promover para os alunos de modo concreto a integração da prática/teoria. Com isso, percebe-se que o processo vivenciado em campo de estágio não pode ser visto apenas como uma disciplina obrigatória e sim ser desenvolvidas reflexões, diálogos, críticas, partilhas, conhecimentos, portanto o estágio deve criar meios e recursos para os alunos adquirirem conhecimentos formativos e humanos.

[...] o estágio como campo de conhecimento e eixo curricular central nos cursos de formação de professores possibilita que sejam trabalhados aspectos indispensáveis à construção da identidade, dos saberes e das posturas específicas ao exercício profissional docente (PIMENTA e LIMA 2012, p.61).

Outro ponto importante a ser destacado sobre o estágio é as relações que ali

acontecem. Os alunos têm a oportunidade de estarem em contato direto com outros profissionais da área e que possuem maior experiência, portanto a escola campo é um lugar vasto e amplo para que tenha de fato trocas significativas sobre a atuação docente. Mas, antes de adentrarem no período de estágio muitos anseios, incertezas, medos, pois o único contato que tiveram com a sala de aula foi enquanto alunos.

Nessa percepção Milanese (2012, p. 219) discorre que:

A docência realizada durante o estágio é um espaço de tomada de consciência sobre as possibilidades da atividade docente e a escola-campo tem sido um espaço facilitador da tomada de tal consciência. Certamente, que o estágio não é o único espaço de tomada de consciência e decisão sobre o ingresso na profissão, no entanto, ele contribui para que os estagiários tenham a oportunidade de aprender elementos da profissão juntamente com profissionais mais experientes no âmbito institucional de trabalho.

Entendemos que essa tomada de consciência é construída ao longo dos anos do curso de licenciatura, mas no estágio e diante da prática docente e pedagógica a tendência é que tal consciência seja atingida mais claramente, já que é a vivência concreta e estar no chão da escola-campo possibilita ver de fato como é a realidade, a funcionalidade, o que fato acontece dentro da sala de aula, como os profissionais agem e executam o que planejam, veem os problemas e tudo que cerca o mundo escolar.

Portanto, o estágio é fundamental para sairmos da teórica e vivenciar e experimentarmos a prática docente e pedagógica. Mas, não se pode ignorar que muitos são os anseios, receios, medos e preocupações antes de adentrarmos em campo de estágio, na próxima seção abordaremos e apresentaremos os desafios enfrentados no estágio supervisionado.

Vivências no campo de Estágio: desafios e possibilidades:

Muitos são os desafios na formação do professor pedagogo. Inúmeras são as dificuldades enfrentadas, mas tudo isso contribui de forma positiva para que a formação de fato ocorra. Não é diferente quando inicia-se o período do estágio obrigatório, uma das etapas mais temidas pelos estudantes do curso de licenciatura. Muitos questionamentos são feitos acerca desse momento indispensável. Sempre ouvimos diversas perguntas inquietantes, que são respondidas apenas quando se vivencia a prática educativa em campo de estágio.

O novo, o desconhecido gera insegurança, medo, receio, é normal nos

sentirmos assim diante novos desafios. Muitos são os desafios na educação e dentro das escolas. Os alunos da graduação quando se deparam com tais problemáticas ficam surpresos ou fazem um comparativo do tempo que estavam na escola. Agora estando com futuros professores tendem a ter um olhar sensível para os dilemas encontrados na educação e na escola.

No tocante, sobre as dificuldades maiores percebidas e evidenciadas pelas alunas do estágio foram a questão espacial da unidade escolar, as salas pequenas e superlotadas causaram um desconforto muito grande, pois não havia espaço para circulação dos alunos, os corredores entre as filas eram estreitos o que dificultava bastante a passagem do professor e dos demais que ali se faziam presentes. Outra questão espacial é o pátio da escola que não possui cobertura para proteção solar, sendo pouco utilizado por este motivo.

Scalabrin, Molinar (2013, p.07) ressaltam que:

A experiência do estágio representa um importante aspecto na formação do futuro docente, mesmo com todas as dificuldades que possam encontrar durante o estágio, são dificuldades normais no seu futuro profissional, onde apenas com mais experiência consegue administrar melhor esta situação. O estágio é um momento de aprendizagem, abrangendo observação, problematização e reflexão a respeito do exercício docente.

Esse primeiro contato com o trabalho docente é realmente para quebrar alguns paradigmas e trazer novos significados à formação. A idealização de uma educação/escola sem problemas é uma realidade que ainda não tivemos a chance de encontrarmos, por isso muitos alunas dos cursos que ainda não haviam tido esse contato direto com o ambiente escolar se surpreenderam, pois ali viram que o trabalho do professor não é fácil e que ele deve lidar com grandes problemas diariamente.

Outros problemas como a falta de recursos didáticos, a falta de professores, a não permanência de professores na unidade, a falta de disciplina dos alunos e o desrespeito com os professores também foram problemas que se destacaram entre os relatos das estagiárias.

Almeida e Pimenta consideram que:

Durante o curso de graduação começam a ser construídos os saberes, as habilidades, posturas e atitudes que formam o profissional. Em períodos de estágio, esses conhecimentos são ressignificados pelo aluno estagiário a partir de suas experiências pessoais em contato direto com o campo de trabalho que, ao longo da vida profissional, vão sendo reconstruídos no exercício da profissão (ALMEIDA; PIMENTA, 2014, p.73)

Estar diante dos problemas, lidar e ter que resolvê-los é algo que fará parte do

cotidiano das nossas futuras professoras. Diariamente os professores tendem a enfrentar problemas, seja de espaço, infraestrutura, falta de recursos didáticos, de desrespeito, de valorização, enfim são incontáveis os problemas que cercam e se fazem presentes dentro da escola e em sala de aula. O estágio também mostra o lado das dificuldades do trabalho do docente, por isso não podemos romantizar a prática docente e nem mesmo fantasiar como se não houvesse problemas que precisam ser resolvidos.

Ser professor é uma escolha, como em qualquer outra profissão vão ser enfrentados muitos desafios, mas o que não podemos deixar acontecer é perder o encantamento pela educação e que mesmo diante de dilemas o professor tem um papel único para e na sociedade. Na próxima seção iremos dialogar sobre os projetos de intervenção e apontar algumas ressalvas de como são importantes para a educação seja o nível que for.

Projetos de Intervenção: Regência e prática pedagógica

O Estágio Supervisionado em Docência no Ensino Fundamental II, ocorreu em três fases principais. Sendo, a etapa de observações e registros, o qual as alunas faziam observações de tudo que ocorria em sala de aula e anotavam para que depois houve discussões sobre o que tinham visto e registrado; depois veio a etapa da semi-regência a qual as alunas já participam de modo mais efetivo das ações que são desenvolvidas pelas e professoras da unidades, nessa etapa elas já ajudam e auxiliam os alunos e no que for pedido a elas e por último é desenvolvido e executado por elas o Projeto de Intervenção, etapa denominada como regência. Nessa etapa as alunas constroem um projeto para e com as crianças e o desenvolvem. Neste período as alunas têm autonomia em sala de aula e dada a oportunidade de estarem a frente da turma como professoras.

Os projetos são desenvolvidos e pensados de forma a promover para os alunos momentos de cooperação, alegria, prazer, divertimento, conhecimentos e o principal interação entre as estagiárias e eles. Todos os projetos que foram aplicados e executados na unidade escolar foram transdisciplinares, ou seja, contemplaram a literatura infantil, a língua portuguesa, matemática e a disciplina de arte.

Trabalhar com projetos facilita a interação dos alunos, permite que a

imaginação e a criatividade sejam afloradas. O objetivo maior dos projetos era promover o interesse dos alunos, que chamasse a atenção de cada um deles é claro que fosse algo prazeroso e que pudesse tirá-los da rotina de estudos maçantes e por muitas vezes cansativo.

Nesse entendimento, os projetos são aliados para criarmos e proporcionarmos aulas numa perspectiva interacional e participativa. E eles podem ser usados em todos os níveis de escolarização. Vejamos a contribuição a seguir,

Os projetos podem ser usados nos diferentes níveis de escolaridade, desde a educação infantil até o ensino médio. O que é importante considerar, a priori é que cada um desses níveis possui especificidades e características peculiares que os vão os distinguir em alguma medida: com relação ao grupo etário, a realidade circundante, as experiências anteriores dos alunos e professores. Porém, em sua essência, assim como em qualquer tema pode ser abordado nessa perspectiva, também é possível utilizá-lo em qualquer etapa da escolaridade. (BARBOSA; HORN, 2008, p. 71)

Trabalhar com os projetos foi uma escolha bem sucedida. As crianças ficaram satisfeitas e participaram com cooperatividade e realizaram tudo o que foi proposto e preparado para elas, não houve resistência por parte dos alunos. Antes da elaboração dos projetos, algo que foi pedido e que as crianças fossem o foco central dos projetos e por isso antes da construção dos mesmos foi realizado uma roda de conversa com os alunos para sabermos o que gostariam de estudar, brincar, ver em sala de aula.

A roda de conversa foi essencial para que as alunas do estágio definissem o que iriam trabalhar e quais os métodos que iriam recorrer para executar e desenvolver os projetos. Nas rodas todos puderam falar, eles foram ouvidos, as suas opiniões, ideias e indagações tiveram espaço, por isso as rodas de conversas são fundamentais para que o outro seja percebido e sua fala tenha valor. Consideramos a roda de conversa como um dispositivo pedagógico e que aproxima os alunos das professoras e os fazem sentir ativos no processo de ensino-aprendizagem.

De Angelo (2013) faz algumas ressalvas sobre a roda de conversa:

[...] a roda funciona como um dispositivo democrático, um meio onde as crianças e adultos podem ir compreendendo as questões que geram no grupo situações de mal-estar, de desconforto, de conflito... e emitindo suas idéias, seus sentimentos e seus desejos, vão discutindo formas de resolver essas questões. (DE ANGELO, 2013, p.63)

Sendo um eixo fundamental e norteador dos projetos de intervenção, as rodas de conversação garantiram que os alunos tivessem participação na escola das temáticas dos projetos. Foram oriundas das rodas de conversa também a aproximação das estagiárias com os alunos, isso só foi possível pela vontade das

estagiárias em ouvir e dar voz e vez a cada um deles.

Podemos então, falar agora da avaliação geral e da avaliação acerca do desenvolvimento e da realização do estágio supervisionada no Ensino Fundamental I, apesar dos desafios tidos, as limitações e tantas outras inquietações o estágio somente contribui para o crescimento profissional e pessoal das alunas de pedagogia. Muitas emoções foram vivenciadas, muitas histórias compartilhadas, cada dia que foi vivido em campo de estágio marcou de forma particular cada uma de nós, eu como professora supervisora e elas como alunas e futuras professoras.

Com um olhar sensível e atento, a avaliação que fazemos sobre a participação das crianças, da colaboração e dos resultados que foi obtido é que todos em sua particularidade e especificidade fizeram e deram o melhor de si. Recorremos a Hoffmann para melhor pontuar sobre o quesito avaliação, portanto

Avaliar não é fazer um “diagnóstico de capacidades”, mas acompanhar a variedade de idéias e manifestações das crianças para planejar ações educativas significativas. Parte de um olhar atento do professor, um olhar estudioso que reflete sobre o que vê, sobretudo um olhar sensível e confiante nas possibilidades que as crianças apresentam. (HOFFMANN, 2012, p. 30).

Em suma, diante tudo que foi vivido é aprendido no estágio, não podemos deixar de falar e ressaltar da importância de ter parcerias entre escolas, universidades e faculdades. O estágio só acontece devido estas parcerias que são extremamente significativas. Por fim, o estágio a priori não é uma tarefa fácil de ser feita demanda tempo, cuidado, conhecimento, planejamento, replanejamento, estratégias, metodologias, didática, dentre tantas outros aspectos, mas o mais importante é que seja feito com responsabilidade e afeto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante deste estudo, foi possível analisar o quanto o estágio é importante para formação de professores. Em especial no curso de Pedagogia da Faculdade Facmais, Unidade Inhumas, o estágio fortaleceu e favoreceu o processo formativo tanto profissionalizante e humano das acadêmicas.

Perante os relatos, as experiências, as vivências, as trocas de saberes, partilhas e diálogos, as alunas da graduação puderam e concluíram que essa etapa é indispensável e que somente por meio dela que puderam de fato se visualizarem com futuras profissionais da educação, sendo assim o estágio proporcionou

conhecimentos únicos e singulares. O sair da faculdade e estar no chão da escola acarretou inúmeras inquietações, porém o papel fundamental que exerce na formação sobrepõe todos os dilemas enfrentados por elas.

Nessa percepção, as acadêmicas, consideraram os momentos vividos na escola essenciais e que jamais serão esquecidos, foi uma oportunidade ímpar, que não será possível sentir novamente. Muitos foram os saberes construídos ao longo das etapas do estágio supervisionado, sem dúvidas muitas lembranças serão perpetuadas, muitas levaram consigo estas marcas que somente o estágio é capaz de criar.

Acredito que esse é o papel e finalidade do estágio, deixar marcas. Marcas positivas que acrescentem a bagagem de conhecimento do estudante de pedagogia dando a ele direcionamento sobre seu trabalho, propiciando práticas pedagógicas significativas. Por meio do estágio há uma transformação em relação ao modo de ver a pedagogia, pois somente a prática promove essa transformação, ou seja, fazer parte integral do processo faz com que percebamos e enxergamos a pedagogia no seu sentido mais amplo.

Para concluir, o sentimento que tenho diante de tudo que foi vivido é de satisfação e de dever cumprido. Ver o encantamento das minhas alunas foi primordial para que pudesse estar realizada com o trabalho desenvolvido, acredito que sem elas e sem o apoio que recebi de cada uma não teríamos finalizado com sucesso esta disciplina.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Isabel de; PIMENTA, Selma Garrido. Estágios supervisionados na formação docente. São Paulo: Cortez, 2014.

BARBOSA, Maria Carmen Lúcia; HORN, Maria da Graça Souza. Projetos Pedagógicos na Educação Infantil. 1 reimp. Porto Alegre, RS: Artmed, 2008.

BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro; BEINEKE, Viviane. A Mobilização de Conhecimentos Práticos no Estágio Supervisionado: Um Estudo com Estagiários de Música da UFSM/RS e da UDESC/SC. MÚSICA HODIE, vol. 7, n. 2, p. 73-88, 2007.

CABRAL, Vilmaria Luiza Almeida; ANGELO, Cristiane Borges. Reflexões sobre a importância do estágio supervisionado na Prática docente; 2010

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP 28, de 02 de outubro de 2001. Dá nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001, que estabelece a

duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Pareceres CNE/CP, Brasília, 2001b. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cnecp_212001.pdf. Acesso em: 27 nov. 2023.

DE ANGELO, Adilson. O espaço-tempo da fala na educação infantil: a roda de conversacomo dispositivo pedagógico. In: ROCHA, Eloisa A.C; KRAMER, Sonia. Educação Infantil- enfoques em diálogo. Campinas, SP: Papyrus, 2013.

HOFFMANN, Jussara. O que é avaliar? In: HOFFMANN, Jussara. Avaliação e educação Infantil – um olhar sensível e reflexivo sobre a criança. Porto Alegre: Mediação, 2012.

MILANESI, Irton. Estágio supervisionado: concepções e práticas em ambientes escolares. Educar em Revista, Curitiba, Brasil, n. 46, p. 209-227, out./dez. 2012. Editora UFPR.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e Docência. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012. (Coleção docência em formação. Séries saberes pedagógicos).

SCALABRI, Izabel Cristina; MOLINARI Adriana Maria CorderA importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas . UNAR, v. 17, n. 1, 20.

